

TOM E VINICIUS



TUDO PRONTO PARA COMEÇAR A GRAVAÇÃO: MÚSICOS, CANTORES, TÉCNICOS E O MAESTRO, ANTONIO CARLOS JOBIM, UMA DAS

DO CHÃO DO PLANALTO BROTOU A SINFONIA

Reportagem de MÁRIO ROCHA e FERNANDO DUARTE

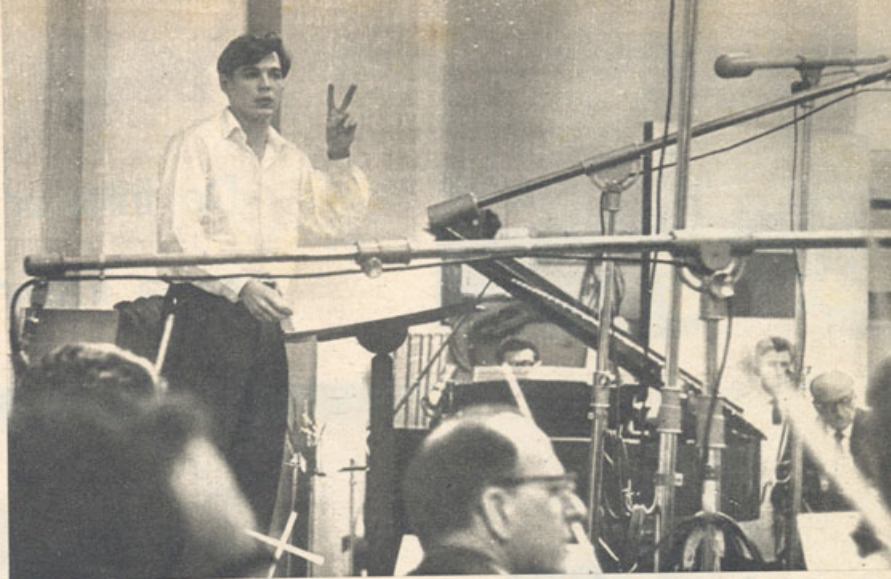
A SALA está quase repleta. E outros... mais outros, ainda estão chegando com caixas de vários tamanhos: grandes, pequenas, quadradas, gordas e magras. São os músicos. Vão tomando seus lugares. Ouvem-se acordes. As afinações se sucedem. Piano, violinos, trombones, pistons inquietos. Num canto da sala, homens e mulheres do Coral Dante Martinez se misturam com um mundo de fios e microfones assestados em tôdas as direções, ansiosos por vozes e sons. Ré... sol... si... mi... confundidos com o vozerio de piadas e gargalhadas num crescendo desen-



MAIORES REVELAÇÕES DE NOSSA MÚSICA

freado. Por trás da parede envidraçada, uma mesa cheia de botões verdes, vermelhos, pretos, azuis. Ponteiros movimentam-se nervosamente acusando a alta frequência. Luzes piscam. Algumas apagam-se. Acendem-se outras. Lara, o engenheiro de som, comanda sua equipe. Faz soar a cigarra, pedindo silêncio. Mas o barulho continua. Um novo aviso feito pelo microfone: SILENCIO! Aos poucos, dentro do estúdio, vozes, sons e cigarros vão-se apagando.

Vai ter início a Sinfonia de Brasília.

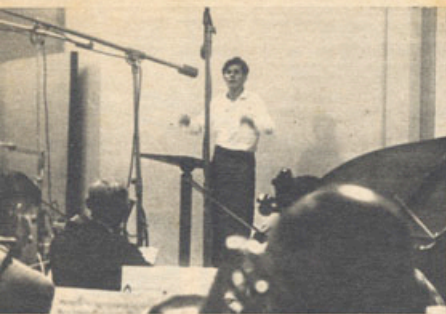


COM UM GESTO, TOM ALERTA O CORAL DEBAIXO DO MAIOR SILENCIO NO ESTUDIO

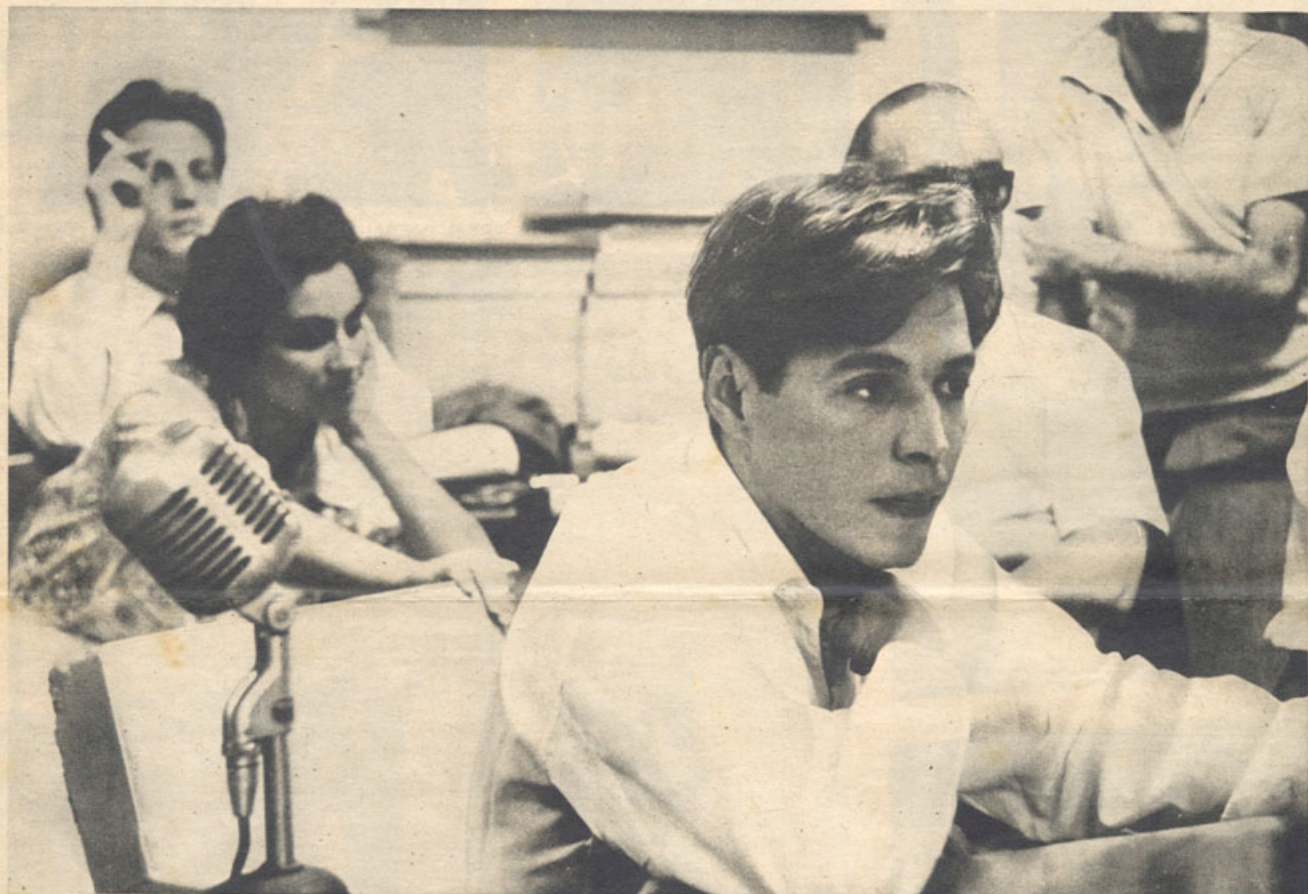


A SINFONIA, EXALTAÇÃO AO ESPIRITO EMPREENDEDOR DO BRASILEIRO, COMEÇA





Do interior do Brasil nasce a nova inspiração para a música



DEPOIS DA GRAVAÇÃO, TOM, D. TEREZA, SUA ESPÓSA, VINICIUS E OUTROS DA EQUIPE OUVEM TÓDA A SINFONIA: TUDO PRONTO.

Tom, tudo pronto? Podemos começar? — pergunta Sérgio Lara.

— «Tudo pronto», responde o maestro.

A fita de gravação começa a correr. Nenhum ruído mais. À frente da orquestra sinfônica, tendo apenas um cigarro entre os dedos como batuta, Antônio Carlos Jobim observa a partitura. Lança um olhar em tôdas as direções da sala. Músicos atentos. Luzes verdes e vermelhas anunciam o começo da sinfonia. O maestro faz um gesto com os dedos e diz:

— «Segunda vez. O Coral».

«Brasília / Brasília / Brasília / Brasília / Brasília /
BRASIL! / Terra de sol / Terra de luz / Terra que guarda no céu /
a brilhar o sinal de uma cruz...»

Do outro lado do vidro, atento, o poeta Vinicius de Moraes, autor dos versos da «Sinfonia de Brasília», observa. E canta baixinho...

«Terra de luz, / Terra-esperança, promessa / de um mundo de paz
e de amor...»

Suas expressões modificam-se. Seus dedos, nervosos, entrelaçam-se. A música é grande demais. Vê-se em seus olhos a satisfação da criação.

A idéia não era tão nova assim. Mas um dia, o poeta atendeu o telefone:

— «Vinicius, falar com você e com o Tom é mais difícil do que falar com o presidente da República» — era JK. Dessa conversa, ficou assentado que Vinicius, o poeta, e Tom, o maestro, comporiam o «Poema Sinfônico de Brasília».

Os dois lançaram mãos à obra. Viajaram para a cidade ainda em construção. Sentiram de perto a grandiosidade do trabalho. Travaram contato com os candangos. Olharam o planalto sem fim. Ouviram o pio das perdizes e dos jaós. Em tudo isso se inspiraram e foram burilando temas anteriormente elaborados. Música e texto surgiram paralelamente. Finalmente, estava concluída a obra. Nascia a Sinfonia, composta de cinco partes: O Planalto Deserto, O Homem, A Chegada dos Candangos, O Trabalho e a Construção.

O Coral canta «O PLANALTO DESERTO», primeira parte do poema:

«No princípio era o êrmo... / Eram antigas solidões sem mágoa, /
O altiplano, o infinito descampado...»

A segunda parte vai aos poucos sendo gravada:

«Sim, era o Homem. / Era finalmente, e definitivamente, o Homem.
Viera para ficar. Tinha nos olhos / A força de um propósito: permane-
cer, vencer as solidões / E os horizontes, desbravar e criar, fundar /
E erguer. Suas mãos / Já não traziam outras armas que as do trabalho
em paz.»



VINÍCIUS DE MORAIS, POR SUA VEZ, GRAVA A PARTE DECLAMADA DO «POEMA SINFÔNICO DE BRASÍLIA», DE SUA AUTORIA

Lá no fundo da sala, o maestro Tom Jobim agita-se, com os olhos brilhando, suado e um tremor nos cantos dos lábios. Os metais e violinos fazem a melodia. Um trio de trombones faz maravilhas.

A CHEGADA DOS CANDANGOS

«E' a grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa de chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: (Vinícius fala paulatinamente) os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e que, no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro e de cavalo, em paus-de-arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, começaram a chegar de todos os lados da imensa pátria... mas estavam lindos».

A Sinfonia está gravada: 25 minutos para a parte musicada e mais 15 minutos de recitação musicada, declamada pelo próprio Vinícius de Moraes. Os elementos da orquestra de primeira grandeza. Destacam-se Radamê Gnattali como pianista, Maciel com seu trombone, violoncelista Perazzo e o coral.

No final da gravação, Radamê disse a Tom: «Esses graves do trombone aplicados nesta passagem — apontando a partitura — você escreveu de abusado...»

TUDO TERMINA BEM: TOM ESCUTA OS ÚLTIMOS ACORDES

